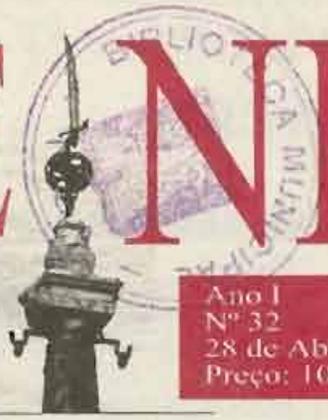


017
214
1105
045
7105
165
935

JORNAL DE NISA



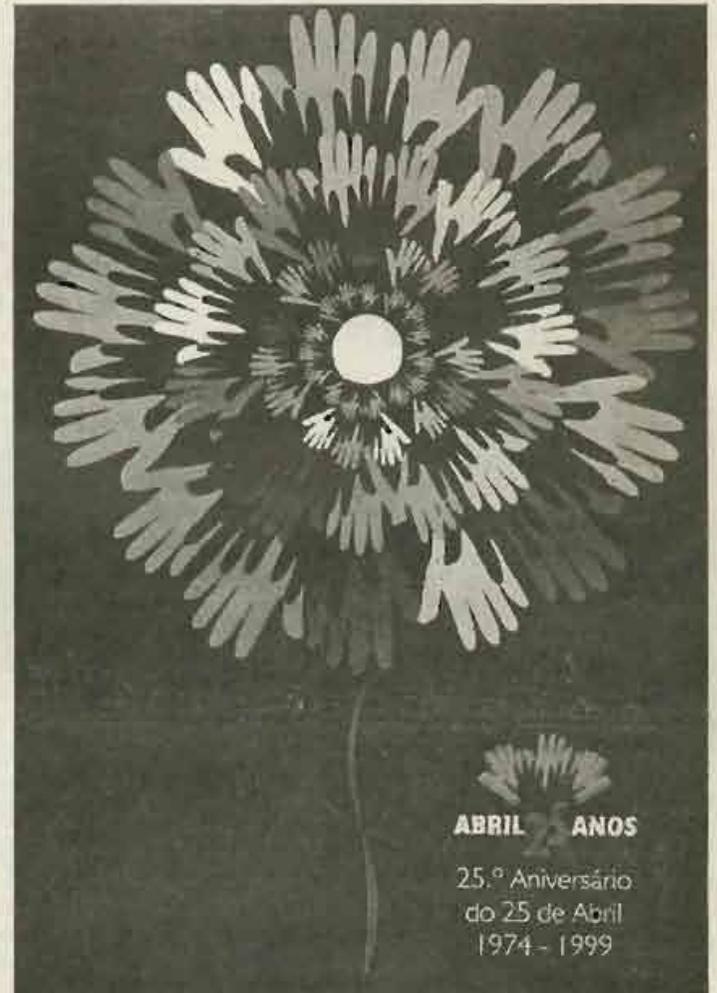
QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano I
Nº 32
28 de Abril de 1999
Preço: 100\$00

Porte Pago
6050 NISA
TAXA PAGA

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

SOB O CÉU CINZENTO E O ASTRO MUDO



ABRIL ANOS

25.º Aniversário
do 25 de Abril
1974 - 1999

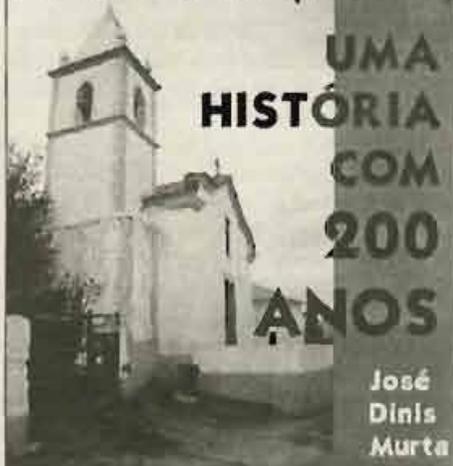


HORIZONTES DA MEMÓRIA
EM NISA

**HOMENAGENS
POLÉMICAS
EM AMIEIRA**

Opinião
**CONCORRÊNCIA
PONTÁ BITÉFES
CANTO DO SACO**

IGREJA DE S. JOÃO (M. CLARO)



UMA
**HISTÓRIA
COM
200
ANOS**

José
Dinis
Murta

**IP, IP, URRRA!
NISA E BENFICA
É CAMPEÃO**



JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente

“Caçadores” de Moçambique convivem em Alpalhão

É já no próximo dia 8 de Maio que está marcado para Alpalhão, o Convívio anual dos militares do Batalhão de Caçadores 1891 que cumpriram o serviço militar em Moçambique entre 1966 e 1968.

O encontro deverá reunir 300 pessoas entre ex-militares e suas famílias, estando a reunião marcada para as 10 horas junto à Igreja de Alpalhão, onde pelas 11,30h o padre Vítor Melícias presidirá à Eucaristia na qual serão lembrados todos os militares do Batalhão falecidos,

bem como todos os filhos de Alpalhão que tomaram ao serviço da Pátria na Guerra Colonial.

Após as cerimónias religiosas será descerrada uma lápide no edifício da Junta de Freguesia de Alpalhão, no Largo da Praça, lembrando e homenageando os jovens alpalhoenses falecidos no Ultramar. Depois disto a caravana rumará até Gáfete onde terá lugar um almoço-convívio que reunirá todos os participantes nesta jornada evocativa.

Etaproni anima 1º Ciclo de Nisa



Nos dias 18 e 19 de Março os alunos da turma de francês do Curso de Animador Sócio-Cultural/Desporto e a respectiva professora realizaram uma actividade para os alunos do 4º ano da Escola do 1º Ciclo de Nisa, no âmbito do módulo a ser leccionado “Ecologia e Progresso”.

Esta actividade, consistiu em dar a conhecer algumas palavras em francês através de um diálogo nesta língua, depois traduzido em simultâneo para português e por meio de tabuletas indicadoras de cada actividade a desenvolver no exterior.

Saindo para a rua, os alunos de AS/D desenvolveram algumas actividades com as crianças relacionadas com o meio

ambiente, nomeadamente, tarefas como preparar a terra, abrir covas, preparar canteiros, estrumar, plantar árvores, semear flores e regar.

Na tarde do dia 19 realizou-se uma actividade em que, após a recolha do lixo da escola, se fez a sua reciclagem, ensinando os alunos como de papel velho se pode fazer papel novo, evitando a poluição.

Os alunos do 1º Ciclo manifestaram grande interesse e envolvimento nesta acção, tendo vindo, posteriormente, à Etaproni, à turma de AS/D oferecer um livro com os seus relatórios sobre as actividades, livro esse encadernado com o papel reciclado na actividade.

Os alunos de AS/D

Passos do Concelho Pelos caminhos de Santiago



A Câmara Municipal de Nisa reuniu em sessões ordinárias nos dias 13 e 20 de Abril, com a presença de todos os eleitos, uma situação pouco frequente, no presente ano, tendo produzido 58 deliberações e aprovadas por unanimidade.

Na sessão de 13 de Abril, merecem destaque a adjudicação por 14.807 contos, mais IVA do calçamento dos passeios da Urbanização das Amoreiras, em Nisa; a aprovação do Plano de trabalhos e cronograma financeiro relativos à ampliação do cemitério de Tolosa; a adjudicação definitiva à Construtora do Lena da construção do Complexo Turístico do Tejo (2ª fase); a realização conjunta com a Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre da Feira do Queijo de Nisa e a candidatura desta iniciativa ao Programa Leader; a retirada da ordem de trabalhos, para melhores esclarecimentos, da prorrogação do prazo da construção do Complexo das Piscinas Municipais de Nisa; a adjudicação à Cerenisa, por 12 mil contos dos serviços de balneoterapia, enfermagem, fisioterapia e recepção, relativos às Termas da Fadagosa de Nisa e à época termal de 1999; a autorização para utilização do Refeitório Municipal por funcionários públicos; a proposta para elaboração de Monografia do Concelho de Nisa; a edição de folheto sobre o passeio pedestre “Estrada da Amaia - Caminhos de

Santiago”, para distribuir nas escolas e no Posto de Turismo e a aprovação de uma proposta de atribuição, mensal, de cinco bilhetes de cinema aos participantes de concurso a promover pelo “Jornal de Nisa”.

A aprovação de sete processos relativos a obras particulares completaram o rol de deliberações.

Na sessão de 20 de Abril, a prorrogação do prazo de construção das piscinas veio novamente à discussão desta vez colhendo a aprovação dos eleitos, que aprovaram ainda a primeira alteração orçamental de 1999, o Plano de transportes escolares, o programa de intercâmbio de alunos e professores entre a Etaproni e Vrije Handelsschool (Bélgica) e a aquisição de fundos audiovisuais e bibliográficos para a Biblioteca Municipal. A Câmara vai participar com uma comitiva desportiva na 3ª edição dos Jogos do Futuro 99, em Lisboa e recusou à Misericórdia de Nisa a autorização para a colocação de algerós no edifício-sede da instituição na Praça do Município, em Nisa.

O caminho para a povoação de Albarrol vai, finalmente, ser alcatroado. Albarrol, vinte e cinco anos passados, vinte e cinco, tem o seu 25 de Abril. Com a rapidez com que algumas obras estão a arrancar (eleições oblige!) é natural que as obras ainda comecem este ano. Senão...

A construção da Etar

compacta de Montalvão, foi retirada da ordem de trabalhos para melhor estudo do assunto, o mesmo acontecendo com a proposta de horário de trabalho do pessoal operário e auxiliar. O Refeitório Municipal continua a ter freguesia, melhor dizendo candidatos. Neste momento já deve ser o restaurante mais frequentado do concelho, revelando uma nova faceta da nossa Câmara: a actividade de restauração. Na sessão em referência foram admitidos, melhor dizendo, autorizados a utilizarem o refeitório mais três funcionários públicos, melhor dizendo três agentes da autoridade.

A solidariedade não é uma palavra vã e a edilidade aprovou a constituição de uma comissão para definir um plano de acção e concertação de esforços de ajuda às vítimas dos massacres de Timor, Angola e Jugoslávia. Enquanto isso os bombardeamentos sobre Belgrado prosseguem numa guerra que não escolhe vítimas e tem provocado a fome, a destruição e a miséria.

Os alunos da Etaproni, na área da construção civil vão poder estagiar na Câmara e a programação do Cine Teatro para o mês de Maio foi aprovada tal como seis processos de obras particulares. Começou a Primavera e as esplanadas voltam a animar-se, aprovando o executivo a ocupação da via pública com mesas e cadeiras. Não tenham dúvidas: A vida é bela!

Concorrência

Há anos que as autarquias vêm reclamando do governo mais competências e atribuições. O desejo, legítimo, assenta numa concepção mais utilitária dos recursos humanos existentes, procurando simultaneamente suprir, no espaço e no tempo, as assimetrias e os atrasos provocados por anos e anos de um poder centralista e que esqueceu o interior.

Disso todos sabíamos e tínhamos consciência. O que não se sabia e temo-lo confirmado em cada uma das mais recentes sessões da Câmara, era que, estas instituições do poder local democrático se pretendiam substituir ao comércio tradicional, nomeadamente, na área da restauração, como se depreende pela autêntica corrida aos pedidos para utilização do Refeitório Municipal por parte de funcionários públicos que aqui trabalham.

Já é duvidoso que a Câmara, entidade que deve pugnar pelo desenvolvimento harmonioso, integrado - como soa bem, dizer-se - do concelho, proceda ao arrendamento do espaço de um restaurante que, pela sua localização e pela qualidade do serviço prestado fazia falta à vila de Nisa, não diligenciando em tempo próprio a construção de estrutura adequada para prestar esse serviço aos seus funcionários.

Não é apenas duvidoso, mas, imoral, que a Câmara vá, paulatinamente, autorizando a frequência, o uso, de um serviço de carácter municipal - e que só para esse fim deveria servir -, competindo, travando uma concorrência, que tem tanto de desleal como de afronta, a um sector de actividade que paga os seus impostos - alguns municipais - pesados encargos com o aluguer dos estabelecimentos, enfrenta problemas de toda a ordem e, como se tudo fosse pouco, se vê ainda envolvido numa competição sem precedentes com a entidade de onde seria lícito esperar apoio e protecção e nunca o fim abreviado da sua existência.

O facto é tanto ou mais grave, quando é a própria autarquia a promover, anualmente, os chamados “Fins de Semana Gastronómicos”. Para quê? Para encaminhar os económico-comensais para o seu Refeitório? Na Câmara de Nisa e respeitante a este, como a outros assuntos, reina um sintomático silêncio de aprovação.

Quem foi que disse que: governo e oposição, a mesma... são todos da situação?!

Mário Mendes

CINE TEATRO DE NISA (TEL. 429260)

VÁ AO CINEMA

1 e 2 Maio às 21.45h

A paixão de Shakespeare

Gwyneth Paltrow - Joseph Fiennes e Geoffrey Rush

6 de Maio - 5ª Feira - às 21.45 h

Ainda sei o que fizeste no Verão passado

8 e 9 Maio - às 21.45h

Jaime

De António Pedro Vasconcelos com Joaquim Leitão - Fernanda Serrano e Saul Fonseca



Comemorações do 25 de Abril em Nisa

Sob o céu cinzento e o astro mudo

"Que dia 25 de Abril mais triste", ou "as comemorações do 25 de Abril são em Alpalhão" foram expressões ouvidas amíúde durante a manhã do dia comemorativo da "Revolução dos Cravos", em Nisa.

Uma manhã que surgiu com aguaceiros, uma chuva miudinha e persistente, e com uma atmosfera cinzenta a rivalizar com o cinzentismo das comemorações de duplo significado que evocavam a madrugada libertadora. As celebrações, propriamente ditas, quase que poderiam resumir-se a 25 minutos, o tempo que decorreu entre a chegada do presidente da Câmara à Praça do Município, a passagem de revista ao Corpo de Bombeiros, perfilados em frente aos Paços do Concelho - numa atitude que teve tanto de inédita, como indiciadora do formalismo e "deja vú" com que estas comemorações foram encaradas -, o hastear da bandeira ao som do hino nacional tocado pela banda da Sociedade Musical Nisense e depois o desfile até à Praça da República, onde cada um foi à sua vida. Eram dez horas, tinham decorrido 25 minutos e duas dezenas de atletas iniciavam uma Estafeta, que teve mais simbolismo do que propriamente de estafeta, em direcção a Castelo de Vide para "homenagear" o capitão Salgueiro Maia.

Uma iniciativa que teria todo o significado se englobada num programa mais vasto e

envolvendo as Associações de Municípios de todo o Alentejo, que prestariam o tributo devido e reconhecido ao capitão de Abril, Salgueiro Maia ele também um alentejano. Assim, desgarrada, teve o "mérito" de transportar para Castelo de Vide um pouco do fraco programa comemorativo elaborado para o concelho de Nisa. Um programa folclórico, o que até se aceita se nos lembrarmos que os "capitães de Abril", naquela madrugada de há 25 anos levaram para as ruas, não os canhões, os tanques e as espingardas, mas as concertinas, os ferrinhos, os adufes e as pandeiretas. Vivía-se na época numa constante romaria e a Pide, a Legião, a Mocidade funcionavam como os tocadores de um baile mandado.

Por isso não se estranhou que este ano, em Nisa, quando por todo o país as comemorações ganhavam um significado que há muito se não via, não tivessem havido discursos. Para quê? - diria o inteligente da canção do Tordo. Atão o povo que encheu a Praça não sabe tão bem o que isto é? Discursos, políticos - que desaforo! - só servem para desestabilizar, criar confusão, anarquia e subversão (onde é que eu já ouvi isto?). Por isso os municípios aqui à volta são uns subversivos. O de Portalegre, por exemplo. Atão não é que o presidente Amílcar Santos, teve a ousadia de dizer, mais coisa menos coisa, que os cravos simbolizavam 25 anos de liberdade. Isso diz-se? Ainda por cima na frente de tanta gente!! Em Vila Velha, no Fundão, em Castelo Branco, os políticos de todos os partidos reuniram-se e botaram palavra. Onde é que já se viu uma afronta dessas?! São subversivos, tá visto. Em Nisa

seria uma provocação.

Com programas destes o melhor é mesmo rir. 25 anos do 25 de Abril mereciam um tratamento diferente. Mais para dentro, para o povo do nosso concelho, por muito fascínio que o concelho vizinho, pelas condições naturais, possa exercer sobre políticos menos avisados. Já nos chegam os circuitos e passeios turísticos ali iniciados e terminados ainda que, aparentemente, feitos e designados para dar a conhecer o nosso concelho. Já nos chega o esbulho de uma associação de artesãos que por mérito próprio aqui devia estar sediada e que os jogos subterráneos da política "transferiram" para aquela vila, que é como toda a gente sabe, um portento nas questões do artesanato, como noutras, afinal. Quando não há tradições, inventam-se, nem que seja à custa dos concelhos e tradições vizinhas. Salgueiro Maia, desaparecido do nosso convívio, não tem culpa. Como culpa não têm os Bombeiros, os Ranchos, a Banda de Música, o grupo de rock, "atirados" para umas celebrações que se pretendiam festivas e participadas e resultaram numa manifestação bolorenta que em muitos aspectos teve algo de 28 de Maio.

O 25 de Abril, a data libertadora que acordou este país, que o libertou das garras do fascismo e do colonialismo e colocou esta terra lusitana na senda do progresso, da democracia e do respeito entre as nações livres, merecia muito mais.

Que fique, pelo menos a lição. Comemorações destas, dispensamo-las. O 25 de Abril e os ideais que transmitiu, vivem no coração do povo. E perdurarão!

Por muitas comemorações, cinzentas, que se façam...

Mário Mendes



Embaixada do Pé da Serra em França

Uma viagem inesquecível

Durante uma longa viagem, com paragens para tomar um cafezinho e fazer as necessidades, eis-nos na bonita cidade francesa de Tours para uma paragem mais demorada, sob um olhar terno e sentimental, em virtude de ser ali que labuta um grande número de nisesenses.

Chegamos à capital francesa, já a lua mostrava os seus contornos bem definidos, algo cansados, mas de olhos bem abertos para admirar toda a arquitectura e monumentos maravilhosamente iluminados.

No dia seguinte, lá fomos até ao maior parque de diversões da Europa, a "EuroDisney", onde os sonhos, as histórias de fantasias e as aventuras, que desde a

infância fazem parte do nosso imaginário, estão ali representadas de uma maneira notável, tornando realidade aquilo que para nós foi muitas vezes ficção.

A EuroDisney merece uma nova visita, até porque um dia não dá para ver tudo, experimentar passeios e viagens que outrora vimos em filmes, ou lemos em livros que jamais esquecemos.

Com um apetitoso jantar no restaurante "Ribatejo", onde cheira a Portugal por todos os poros, cantámos o refrão de fados bem conhecidos e castiços.

Ganhámos o jeito e o gosto e nessa noite foi como se tivéssemos conquistado Paris a Napoleão Bonaparte, pois, pelas ruas fora, dentro do autocarro,

uma viola e umas quantas gargantas de várias tonalidades e timbres, cantaram as mais belas e conhecidas cantigas alentejanas. Apesar do tempo ser curto, nos dias seguintes ainda deu para visitarmos os locais parisienses de maior interesse.

Os nossos agradecimentos à Zézinha, excelente guia, que conhece tão bem Paris como eu conheço o Pé da Serra, pois viveu lá uma grande parte da sua adolescência. Também ela adorou ter passado pela rua onde morou e um pouco comovida lembrou: "Morei aqui, no número 23! Que saudades...!"

Encetámos a viagem de regresso até Andorra, onde fomos às compras e dormimos,

seguindo-se nova pernoita em Saragoça. Depois o almoço em Madrid, passeio de autocarro pela capital espanhola, Cáceres e Valência de Alcântara, onde já cheira a rosmaninho e a giestas em flor, e a vontade de chegar a Portugal já causa saudades.

Mereceu a pena esta viagem. Mesmo tratando-se de pessoas, nem todas oriundas do Pé da Serra, formaram um grupo homogéneo, coerente nas atitudes, acatando facilmente qualquer problema que surgisse

imprevisivelmente.

De salientar que por todos os sítios onde parámos, encontramos portugueses, embora não haja no Museu do Louvre, na EuroDisney ou no Museu de Cera qualquer figura, retrato ou menção a portugueses. Os portugueses que com muito gosto encontramos, são de carne e osso, trabalham duramente com muita dignidade e sorriem quando ouvem falar a língua de Camões.

José Hilário

PONTÁ BITÉFES

Cenas do quotidiano

Cena I

A mulher, jovem ainda, abriu a porta de casa e preparava-se para entrar quando a sua atenção foi desperta para um saco de plástico, que o vento projectara contra a parede, mesmo ao lado da porta.

Pontapé para aqui, chuto para acolá e o plástico, teimosamente, voltava ao local onde se postara de início. A mulher insistia e o plástico não demovia.

A mulher, jovem ainda, não querendo aquele estorvo à sua porta, resolveu pôr fim à contenda: debruçou-se, agarrou no plástico e despejou-o, cinco metros mais à frente, no local "apropriado".

No contentor do lixo, ali a dois passos - pensarão os leitores.

Errado! No meio da rua, "caixote" da nossa inconsciência colectiva...

Cena II

A criança - dez anos, não mais-, sentada no poial de casa, descascou a laranja, lentamente e a cada pedaço de cascarrão ia dando o destino mais conveniente e que a escola, certamente, lhe ensinara: a rua.

Um pontapé, dois pontapés, o "treino" da tarde ia atapetando com a casca do citrino, a calçada de granito, até ali sem aqueles elementos decorativos.

A criança entrou na habitação e voltou com outra laranja. Sentou-se, outra vez, no poial, repetiu os mesmos gestos e foi depositando, extasiado, no solo da rua, um após outro, fragmentos de "peças" como se fora uma exposição.

Depois, olhou para a mãe e sorriu satisfeita...

Cena III

O homem, de meia idade, parou o carro debaixo das verdejantes árvores da Alameda. Ligou o rádio, recostou-se no assento, descontraído, parecendo disposto ao repouso e a desfrutar a calma brisa do entardecer.

De súbito, como que movido por uma mola, levantou-se, safu do carro, decidido e ensaiou os movimentos da limpeza do veículo.

Pegou no primeiro tapete de borracha, percorreu com um olhar todo o espaço circundante e, na praça pública, despejou as privadas imundices. Foi-se ao segundo e ao terceiro tapetes e repetiu as higiénicas medidas. Mirou-se, embevecido, consciente do seu estatuto de cidadão europeu. A higiene, a sagrada limpezazinha - pensou - era a mais reconfortante das tarefas humanas. A defesa do ambiente, a camada do ozono, a preservação da natureza, pensamentos positivos que lhe atravessaram a mente, enquanto despejava, no solo arenoso da grande praça, as beatas e as cinzas dos cigarros que no cinzeiro se acumularam.

Agora sim - rematou - já posso ficar descansado...

Cena IV

O homem, a caminho da reforma, cidadão informado, preparava-se, ao princípio da noite, para entrar em casa.

Um dia de trabalho e a leitura de jornais na colectividade próxima, tinha ficado para trás. Dispunha-se a abrir a porta, mas, assaltado, por uma qualquer dúvida, retrodeceu e encaminhou-se, oito, nove metros, mais adiante, para um recanto da rua onde morava.

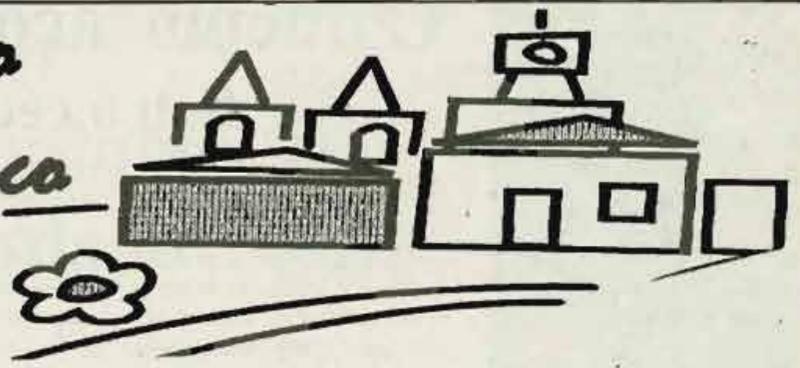
Como ficaria aqui bem um espaço ajardinado, uma árvore e canteiros floridos - terá pensado -, enquanto se preparava, em plena via pública, para satisfazer as "suas" necessidades fisiológicas.

O custo de vida, o aumento do preço da água, as taxas de saneamento, o desperdício de bens essenciais -quinze litros do "precioso líquido" na descarga do autoclismo- factores de peso, mais do que justificáveis para, ali mesmo, ao ar livre, aliviar as suas urinárias pressões.

Um carro passa, um gesto disfarça a intenção, mas, afinal, qual é o problema? Não somos nós, nisesenses, defensores da tradição? O tempo medieval não está assim tão distante...

E depois, digam lá, uma mijinha nocturna, em plena via pública, mesmo em frente à nossa porta, não tem outro "valor"?

Canta
da Saca



Vemos, ouvimos e lemos

Emblemas & fidelidades

Uma das mudanças prometidas nos "Estados Gerais" socialistas, festejada pelos que desejavam pôr um ponto final na arrogante partidarização cavaquista do Estado, visava moralizar o acesso às chefias ou aos patamares intermédios do mando. Guterres chegou mesmo a falar na exigência do concurso público como forma de separar o trigo do joio e criar um mecanismo que singularizasse os mais capazes. Essas palavras soaram sempre, nos corredores do aparelhismo partidário, como potencial ameaça aos candidatos aos poderes que viam, na alternância, a esperada oportunidade de trepar. A transformação qualitativa,

fundada na dimensão ética da política, depressa caiu na subalternidade que conduz ao esquecimento. O estado laranja era um cenário de desequilíbrios e perigosidades que despertava apetites vorazes, e, logo legitimava todo o tipo de apropriações. Nesta conjuntura, vezes demais, a mediocridade subalterna se impôs e fez ouvir a sua voz. No plano regional e local conhecem-se promoções por via do emblema e da fidelidade ao universo exclusivamente partidário. É a nova doença (para a qual não se adivinha cura) da democracia. As mesmas causas produzem os mesmos efeitos. Agora, o "Diário de Notícias" veio

contabilizar, via Diário da República, essa corrida à partidarização do Estado, e, averbou aos três anos desta legislatura o dilatado número de quase dez mil nomeações. Bem sabemos que há cargos de substituição inevitável, sob pena de sabotagem em lume brando. Mas o exagero é notório e merece o sublinhado da crítica. Melhor seria que fossem ler Sérgio, que o ideário socialista tanto reclama, e nele aprendessem que política é, sobretudo, servir — e não servir-se. De outra forma é a corrupção que nasce e prospera.

Fernando Palouro Neves
- in "Jornal do Fundão"

O silêncio clamoroso dos inocentes

Perante a situação de guerra em que se vive presentemente na Europa, uma série de sentimentos contraditórios aflora ao nosso espírito, atónito ainda por, em finais deste século e já às portas do próximo milénio, com o requinte e desenvolvimento das armas modernas, algumas testadas neste conflito, vivermos angústias e medos, já vividos, e de que maneira, no actual século, convencidos que estávamos de que, na velha Europa, civilizada e democrática, isso não iria ser mais possível.

Esta crise, que abrange directa ou indirectamente todo o nosso continente, não terá, como raramente tem, uma solução militar, pelo que é urgente que se regresse, quanto antes, às negociações de Paz.

O governo português também "entalado" na crise terá que fazer esforços nesse sentido.

O actual clima de guerra que vivemos, é, sem dúvida, um erro histórico que em nada contribui para a ambicionada união europeia mas que, pelo contrário, só pode conduzir à destruição do que nessa perspectiva já fora construído. Os ódios gerados por

este conflito só podem contribuir para a sua total desintegração.

Por isso, o que mais dói, certamente, aos que se têm empenhado na construção da Europa unida será a dolorosa constatação de que a independência ou melhor, a não dependência dos Estados Unidos da América, pela edificação do bloco europeu é uma quimera, um sonho lindo que se desvanece uma vez mais. Pura ilusão, embora, aparentemente, pudesse parecer já o contrário.

Por mais válidas e imponderáveis que possam ser as razões que levaram a NATO a intervir militarmente na Jugoslávia e no Kosovo, o conceito que dela havia como organização defensiva e dissuasora perante possíveis ataques e ameaças vindas de outro bloco ou de hipotéticos "inimigos", desvaneceu-se como névoa húmida em manhã de pardo Abril!

É certo que a Europa não pode ser apenas uma construção económica e política com base numa cultura comum e neste sentido não pode permitir que nas suas fronteiras se cometa,

neste momento, um genocídio. Mas o meter-se assim naquele "inferno", dando por findas outras vias de resolução do conflito não terá sido a melhor política.

Entretanto, para lá dos ecos da guerra, com os bombardeamentos e consequentes destruições, vai-nos doendo na alma a situação dos desalojados das suas terras, casas e campos, empurrados para fronteiras, por vezes intransponíveis, com a morte por horizonte próximo e mais provável num futuro imediato. Nas imagens televisivas que, presentemente, como pesadelo nos massacram com o espectáculo macabro daqueles cortejos de mortos-vivos, para lá de alguma expressão dolorosa captada directamente pelas câmaras de televisão, magoa-nos o silêncio clamoroso de todas aquelas vítimas inocentes que, nos seus incertos passos perdidos, da sua via dolorosa se interrogam e nos questionam sobre as razões de tanta atrocidade. Aqui e agora na civilizada Europa em finais do século XX!

D. C. - in "Ecos do Sor"

Notícias de Amieira

A barca já tem barqueiro

Depois da polémica gerada à volta da saída do anterior barqueiro e da retirada do barco por parte da autarquia, tudo voltou à normalidade, a

partir do dia 1 de Março. Assim os utentes, especialmente os mais idosos, poderão novamente viajar de comboio que é, diga-se,

bastante mais acessível. Acrescente-se que o barqueiro terá o seu dia de folga às quartas feiras.

Vale de Alfaiate com pavimento

As ruas do Vale de Alfaiate e o complemento da rua da Senhora da Sanguinheira até quase à Estrada do Tejo, (que

pena não chegar lá!) estão a ser beneficiadas com novo pavimento (alcatrão) e com o corte de uma curva, esta última

só possível devido à compreensão do senhor Francisco Marques, dono da propriedade lesada.

Restaurante precisa-se!

Tem-se verificado ultimamente em Amieira, um afluxo de turistas verdadeiramente invulgar, fruto da eficaz divulgação no IP2 das potencialidades desta terra.

peixe e o feijão com couve, para além das cavacas e outras especiarias, fazem as delícias de quem tem ou teve, o prazer de as saborear.

Europeia, não se tornaria difícil a construção de um pequeno restaurante, baseado, fundamentalmente, no prato regional confeccionado com produtos aqui criados. Sentimos que valerá a pena o investimento, porque auscultamos as pessoas e porque nos seus olhos ressalta uma enorme vontade de ir mais além e de conhecer melhor os costumes que fazem parte da realidade amieirense.

O sentimento geral dos visitantes é de que o passeio vale a pena, mas, quase todos, sentem a falta de algo que se mastigue, de algo que Amieira também tem, que é a cozinha tradicional. De facto, a sopa de

Infelizmente, a população está por demais envelhecida e os novos não têm espírito aventureiro, preferindo o ordenado certo e os fins de semana em autêntica liberdade. Todos sabemos que com os apoios vindos da Comunidade

Opinião

Homenagens em Amieira: Afinal, como é?

Referiu o nosso jornal, no anterior número, a evocação, em forma de homenagens públicas, de duas figuras populares que muito contribuíram para o progresso e o bem estar da população de Amieira do Tejo: o Dr. António Donato, médico em Amieira durante mais de 40 anos, e D. Belmira Vieira, pessoa incansável na contribuição que deu para a formação do Museu de Arte Sacra.

Referimos na notícia - em parte apoiados no que referiu a imprensa regional - que a iniciativa teria sido promovida pela Junta de Freguesia de Amieira, dando seguimento a uma proposta que nesse sentido fora apresentada durante um encontro de amieirenses em Moscovide. Um encontro que, - revela "O Amieirense" - foi um "verdadeiro sucesso", não obstante a ausência de representação do executivo da freguesia, que não terá, inclusivamente, patrocinado a homenagem referida.

Do facto nos dá conta José Murta, num texto publicado em "O Distrito de Portalegre", contrariando o que se afirma na última página de "O Amieirense" de que a proposta "foi bem acolhida pela Câmara Municipal de Nisa e Junta de Freguesia de Amieira do Tejo".

"Jornal de Nisa" fez fé no que foi publicado sobre o assunto. Acolhemos com igual agrado e interesse as homenagens que nos cheguem de qualquer ponto do concelho, desde que sejam justas, correspondam a um sentimento legítimo de agradecimento e evocação por factos e méritos comumente aceites e não, como por vezes acontece, fruto de um qualquer oportunismo de lapela ou circunstancialismo eleitoral.

Amieira do Tejo, terra de ilustres cidadãos e homens de cultura, com um passado e uma história que a colocam entre as mais notáveis do Alentejo, tem um património a defender. Entre este a sua toponímia, das mais originais e antigas que nos tem sido dado observar e que nem o passar dos tempos conseguiu subverter. Promovam o turismo, divulguem esta terra, propagandeiam-na, deixam-na a conhecer, desenvolvam-na, mas, por favor, não lhe apaguem a memória, não lhe rebaptizem o nome das ruas, não a matem lentamente. Logo agora que, com a s placas no IP2, "ficou mais perto dos turistas".

Homenagens por justiça, sim. Homenagens por modismo, não. O nome das ruas, a toponímia dos lugares, continua a ser uma competência municipal. Houve deliberação para a que foi prestada ao Dr. Jaime de Almeida, nestas o critério foi diferente, porquê?

Conheci o Dr. Donato, penso que a homenagem é adequada, mas eu não sou de Amieira e, logo, não tenho voto na matéria. Mas sei, também, que as homenagens, se justas, o seriam muito mais, com propostas apresentadas e aceites em locais que, há 25 anos, a democracia elegeu como os grandes espaços de debate e decisão: os órgãos do poder local.

Scriam homenagens, evocações, reconhecimento do serviço prestado, sem dúvida, nem mácula, diferentes daquelas que emergem de uma proposta apresentada e logo desenvolvida, a 200 quilómetros do local onde foi concretizada.

Proceder com ligeireza nestas situações, não envolver, consensualmente, as populações, em torno de um fim comum, acaba por desvirtuar o sentido e o sentimento que se quer conferir a estas lembranças públicas, transformando-as em "guerrinhas" privadas e, por sequência, no aviltamento da memória de quem se pretendia homenagear.

E o Dr. Donato, pelo que conheci dele, dispensava bem este tipo de homenagem.

Mário Mendes

Horizontes da Memória

Saraiva filmou em Nisa



José Hermano Saraiva, o conhecido e carismático historiador que dá vida e alma ao programa "Horizontes da Memória" esteve em Nisa, na passada semana e durante dois dias, filmou em alguns locais de interesse histórico do concelho, cenas de um próximo programa sobre a história de Nisa.

Na sua estadia em terras nisenses, o antigo ministro de Salazar esteve em Nisa-Velha, S. Simão, Ameiro - a extracção uranífera no Conhal e as gravuras rupestres do Tejo, mereceram-lhe uma particular atenção - Cedilho, Porta da Vila e Alpalhão.

O artesanato e a gastronomia de Nisa, os usos e os costumes, as personalidades aqui nascidas e reveladas, nos diversos

misteres, a nível nacional, o problema das origens, a presença judaica, entre outros, faziam parte de um guião previamente elaborado de temas a tratar e que o ilustre professor vai ter que adaptar às contingências de programação.

Fascinado com esta região - que conhecia de passagem-, e com a riqueza e variedade dos temas passíveis de investigação aqui encontrados, Saraiva não escondeu a sua admiração pelo que encontrou, mostrando-se, insatisfeito por apenas ter percorrido uma parte do concelho, deixando no ar a perspectiva de uma visita mais aprofundada.

O programa "Horizontes da Memória", dedicado ao concelho de Nisa, será transmitido no dia 13 de Junho, na RTP2, com o sugestivo título "Tesouros do Tejo".

Conhecendo a forma expansiva e alegre de comunicar de José Hermano Saraiva é de prever que, no dia 13 de Junho, dos televisores nos chegue um autêntico "tesouro"...

Dos muitos que a nossa terra tem e que, por serem nossos, tantas vezes desprezamos.

Na hora da sinalização

Depois das tão esperadas e desejadas placas no IP2, Amieira ficou mais perto dos turistas que dia após dia vêm até nós, à procura de algo diferente, de algo que muitos não esperavam vir encontrar aqui, nesta terra norte alentejana e bem à beirinha do Tejo. No entanto, sentia-se que qualquer coisa faltava ainda para completar essa divulgação. Era frequente verem-se os turistas perguntarem e aeste e àquele, qual o rumo que deviam tomar para chegar ao castelo, já que o Calvário é mais visível, chegavam mesmo a desorientar-se e seguirem até ao Tejo. É pois com grande prazer que anunciamos a sinalização interna: a partir de agora, já ninguém terá necessidade de perguntar seja a quem for, o caminho mais conveniente para chegar aos monumentos.

A Câmara Municipal de Nisa prometeu e cumpriu, não fez mais que a sua obrigação, só lamentamos o atraso, visto que, há longos anos se notava esta

carência. Agora, falta a estrada. Sabemos no entanto, que existe um forte empenhamento do executivo camarário para que a obra se inicie e concretize o mais rápido possível, mas temos que compreender as dificuldades financeiras com que se debatem a maior parte dos municípios e que a iluminação e outros benefícios pendentes que vão realizar-se no castelo, mais irão afectar as finanças daquela entidade, embora a maior "fatia" venha do IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico) entidade que tem a seu cargo a maior parte dos dos monumentos de Portugal.

Amieira do Tejo está pouco a pouco a chegar lá, mas para que não se perca o comboio do progresso, é necessário que todos nós, para além das ideologias, façamos força numa só direcção, que é a direcção do progresso! Amieira do Tejo precisa de nós. Amieira do Tejo, aldeia histórica de Portugal!

Jorge Pires

VENDE-SE

OFICINA / ARMAZÉM em NISA

Com 722 m2 de área coberta e
4278 m2 de logradouro
TRATA: CNUFA - Soc. Imobiliária, SA
Telef (01) 791 83 82 Fax : (01) 791 84 06

NISA II ESCAPNEU

MANUTENÇÃO AUTO, LDA.
PNEUS NOVOS E DE OCASIÃO / ALINHAMENTO DIRECÇÃO -
CALIBRAGEM - ESCAPES - AMORTECEDORES - LAVAGENS - BATERIAS -
ÓLEO GALP - MANUTENÇÃO AUTO
Rua Sidónio Pais 24 e 25 - 6050 Nisa Tel/Fax: 045 42 613

JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO



OFICINA DE
REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS
Ponte de Santa Maria
Telef. 52190 - ARRONCHES

**Leonor Isabel
Ferreira**
Médica Dentista
Cerenisa
Rua Júlio Basso, 25B
6050 Nisa
Telef. 045/42531

Seja bem-vindo ao
Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano - Telef. (045)
429104 - 6050 NISA

e
PAPELARIA NISENSE
Arquitectura desenho
design informática música
L.º Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax (045) 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Venha à Feira do Album

na

Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda
Telef. (045) 330 506 Fax: (045) 331 491
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE



Rui Neves

Fotógrafo

Casamentos Baptizados Aniversários e outras comemorações

Grande variedade de produtos: Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 045 - 413334



CARTÓRIO NOTARIAL DE GAVIÃO

"SPORT NISA E BENFICA"

Certifico para fins de publicação que no dia 18 de Março de 1999, por escritura exarada de fls. 84 verso a fls. 87 do Livro de Notas para Escrituras Diversas Nº 67/A, deste Cartório, a associação "Sport Nisa e Benfica" com sede na Rua 25 de Abril, Nº 31, da vila de Nisa, rectificou a escritura de "Alteração de Estatutos" exarada no dia 12 de Novembro de 1998 a fls. 60 e seguintes do Livro de Notas Nº 64/A, deste Cartório, no sentido da alteração dos artigos 43º, 54º, este por eliminação do Nº 15, 55º, este por eliminação da alínea f), 61º e seu nº 2, 93º e 99º,

Está conforme.

Cartório Notarial do Gavião, aos 18 de Março de 1999.

O Ajudante do Cartório Notarial
Emílio Maria Gonçalves Arês.



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça
Fragoso

- Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas sessenta e nove a folhas setenta e uma verso do livro de notas para escrituras diversas número sessenta e seis - A, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada, hoje, na qual o Rev.º Padre Manuel Horácio Alves Gomes, em representação da "FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE SÃO MATIAS", pessoa colectiva religiosa com o número 501 374 639, com sede na freguesia de São Matias, concelho de Nisa, afirma que a sua representada é dona e legítima possuidora do seguinte imóvel situado na referida freguesia de São Matias:

Urbano, que se destina a Igreja, sito na Charneca da Ramalhada, no lugar de Falagueira, com a área coberta de noventa e quatro metros quadrados e a descoberta de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, que se compõe de duas divisões e um pátio, a confrontar pelo Norte, Sul e Poente com José Mendes Prata e pelo Nascente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1075, com o valor patrimonial de 61.074\$00.

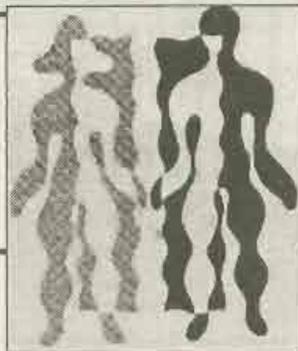
Que o referido prédio não se encontra ainda descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa.

- Mais certifica que a sua representada adquiriu o dito prédio por usucapião, mediante doação efectuada há mais de vinte anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que aquela representada tem exercido nos prédios os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Nisa, aos 22 de Abril de 1999

O 2º Ajudante
(Assinatura ilegível)



INFORMAÇÃO

DO CENTRO DE SAÚDE DE NISA - TEL. 412133

Caracterização Geral dos Cuidados de Saúde

Pretendemos neste pequeno texto dar a conhecer, em traços gerais, a fase organizativa de cuidados de enfermagem do Centro de Saúde de Nisa, sobre a tipificação e metodologia de trabalho, face

às necessidades dos utentes e aos recursos disponíveis.

Os cuidados de enfermagem enquanto ponto de partida para a sua prestação, devem basear-se em regras de planeamento e pretendem

privilegiar áreas de actuação de cuidados de acordo com prioridades e estratégias de intervenção para o CSN.

A saúde não se pode desligar dos grandes problemas socio-económicos que afectam directa ou indirectamente as possibilidades de as pessoas viverem com saúde, como sejam o desemprego, a falta de saneamento básico, problemas de solidão no limiar da vida, etc.

O aumento da esperança média de vida à nascença, que vem aumentando gradualmente a percentagem de idosos com conseqüente grau de dependência e as altas precoces dos hospitais, remetidos rapidamente para casa, sem

atender às condições habitacionais e ao apoio que os serviços de saúde ou familiares lhes possam ou não prestar.

Sentimos na prática quotidiana, que existe muitas vezes um desfasamento entre o que exigimos e o que viabilizamos; entre o que preconizamos como desejável e o que sabemos ser atingível, tanto em termos de qualidade de desempenho, como da qualidade dos cuidados.

Na área da Prevenção Primária, os enfermeiros dispõem de uma autonomia quase ilimitada para através de intervenções autónomas demonstrarem os seus

contributos para a melhoria dos resultados e ganhos em saúde.

Nas equipas de saúde, os enfermeiros têm igualmente um papel importante nas actividades a desenvolver no âmbito das intervenções interdependentes através da definição de normas e tarefas de desempenho dentro da própria equipa.

Em relação aos recursos humanos, a sua gestão será em primeiro lugar daqueles que têm a responsabilidade dos serviços, sempre envolvidos num total clima de confiança e estímulo, de modo a envolver os profissionais num verdadeiro espírito de equipa.

Áreas/ Actividades a desenvolver

Nisa é um dos 15 concelhos do Distrito de Portalegre a uma distância de 34 KM da sua sede.

Serve o CSN uma população de cerca de 10.000 habitantes, acrescido durante o Verão pelos emigrantes e algum fluxo turístico.

Com uma rede de prestação de cuidados de enfermagem distribuídos por 10 freguesias e 11 núcleos assistenciais, numa tentativa de cobertura demográfica o mais descentralizada possível.

A alta taxa de cobertura assistencial, os indicadores demográficos, com cerca de 30% de idosos (65 anos e mais), a pequena oferta privada de serviços de saúde, impõem face à escassez de recursos, uma criteriosa selecção nas prioridades a definir, alicerçando-se em objectivos, divisão de tarefas sistematizadas, com metodologias pedagógico/assistenciais ao indivíduo, família e comunidade.

A nível assistencial p.d., os cuidados de enfermagem no Centro de Saúde de Nisa são assegurados por diferentes áreas de actuação:

- Na Unidade de Internamento, o serviço é assegurado por um único enfermeiro e sempre que possível com outro enfermeiro de apoio até às 12 horas.

O método de trabalho é por "responsável" em sistema de "evalement".

É ainda de referir o trabalho exemplar de apoio do pessoal de Acção Médica em tarefas de parceria com a enfermagem.

Num total de 21 camas, no serviço o enfermeiro desenvolve, por turno, as mais variadas tarefas a utentes que na sua maioria apresentam total dependência nas actividades de vida diária.

As patologias mais fre-

quentes são os AVC, sequelas de cólo do fémur, DPCO, fases terminais, neoplasias e casos sociais propriamente ditos.

No serviço ambulatório/SAP, o trabalho é igualmente desenvolvido por um único enfermeiro, cujas actividades para além dos cuidados de enfermagem em ambulatório, presta apoio ao médico na consulta de SAP (Serviço de Atendimento Permanente) até às 24 horas.

A nível das equipas nucleares de saúde, as actividades de enfermagem desenvolvem-se por duas enfermeiras no apoio à medicina geral e familiar e visita domiciliária.

Pretendemos que estes cuidados sejam contínuos e globais e com participação responsável das famílias a quem se destinam.

Estes profissionais para além dos cuidados aos utentes de Nisa, têm ainda no desenvolvimento diário, o apoio a núcleos assistenciais às zonas periféricas como Monte Claro, Velada, Falagueira, Chão da Velha. Pretende-se que o número de enfermeiros aumente para três nesta área de prestação, de forma a melhorar a qualidade dos cuidados tanto no que respeita às actividades autónomas como interdependentes.

Nas extensões de Alpalhão e Tolosa, a prática de enfermagem está intimamente ligada em "equipe", com o médico e administrativo, com horário completo justificativo pela população residente das freguesias.

É igualmente assegurado diariamente por um enfermeiro a actividade de enfermagem às extensões de Pé da Serra, Salavessa, Montalvão, Arez, Amieira do Tejo, em sistema de rotatividade pelos profissionais da UI/SAP.

Nesta área de actuação o serviço de enfermagem é assegurado também por uma enfermeira. As actividades são variadas. A cobertura vacinal

Numa intervenção articulada e continuada de cuidados ao utente/família, desenvolvemos a VD diariamente e extensiva aos fins de semana e feriados, sempre que para tal se justifique.

Pretende-se desta forma, promover a acessibilidade e

Saúde Escolar/Saúde Oral/Vacinação

das crianças do concelho, segundo o PVN (Plano Nacional de Vacinação), no cumprimento do programa

Visitação domiciliária

continuidade dos cuidados de enfermagem, ainda que voluntariamente, pois estes profissionais da saúde prescindem do gozo das folgas e feriados a que têm direito.

Na organização e gestão dos recursos (pessoal, cuidados de enfermagem, mate-

básico de SE/SO, na colaboração com as "Escolas Promotoras da Saúde", na Educação para a Saúde, etc.

rial) uma enfermeira coordena e supervisiona o serviço de enfermagem de modo a garantir a continuidade dos cuidados, no desenvolvimento de mecanismos de controlo e avaliação de materiais e no desempenho profissional de enfermagem.

Actividades articuladas com outras instituições de saúde estão em marcha, pois vivem-se momentos de mudança

Há o acompanhamento a utentes do foro da saúde mental e psiquiátrica com o serviço de Psiquiatria do Hospital Distrital José Maria Grande (Portalegre) e com o

CAT (Centro de Atendimento a Toxicodependentes), em terapêuticas específicas nestas áreas de actuação e cuidados.

Como reflexão, cremos que as dificuldades que

enfrentamos, impulsionamos a buscar novas formas de se "criar" saúde, através de novos modelos de cuidados, baseados, principalmente, nos valores humanos.

TELEFONES ÚTEIS

Numero nacional de Emergência	112
Centro de Saúde de Nisa (sede)	412133
Bombeiros Voluntários de Nisa	412103
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Arêz	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tolosa	79813
Hospital de Portalegre	330219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

A humanização é área prioritária de actuação dos Serviços de Saúde, implica o reencontro com o indivíduo, a família e comunidade, pois é a este nível que deixamos de ser números e estatísticas, para existirmos como pessoas cuja vida, sofrimento e morte têm significado real.



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas sessenta e sete a folhas sessenta e nove do livro de notas para escrituras diversas número sessenta e seis -A, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada, hoje, na qual o Rev.º Padre Manuel Horácio Alves Gomes, em representação da "FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE SANTANA", pessoa colectiva religiosa com o número 501 374 590, com sede na freguesia de Santana, concelho de Nisa, afirma que a sua representada é dona e legítima possuidora do seguinte imóvel situado na referida freguesia de Santana.

Urbano, que se destina a Igreja, sito na Rua da Igreja, no lugar de Monte do Duque, com a área coberta de trezentos e cinquenta e cinco metros quadrados e a descoberta de mil oitocentos e quinze metros quadrados, que se compõe de quatro divisões no rés-do-chão, coro no primeiro andar, torre e páteo, a confrontar pelo Norte e Poente com via pública, pelo Sul com Tólio da Graça Pinto e pelo Nascente com Fernando Pereira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 782, com o valor patrimonial de 183.222\$00

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa.

- Mais certifica que a sua representada adquiriu o dito prédio por usucapião, mediante doação efectuada há mais de vinte anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que aquela representada tem exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como dona as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Nisa, aos 22 de Abril de 1999
O 2.º Ajudante - (Assinatura ilegível)



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas sessenta e quatro a folhas sessenta e seis verso do livro de notas para escrituras diversas número sessenta e seis -A, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada, hoje, na qual o Rev.º Padre Manuel Horácio Alves Gomes, em representação da "FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE MONTALVÃO", pessoa colectiva religiosa com o número 501 694 188, com sede na freguesia de Montalvão, concelho de Nisa, afirma que a sua representada é dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis, todos situados na referida freguesia de Montalvão:

a) **Urbano**, que consta da Capela de São Pedro, no Largo de São Pedro, em Montalvão, com a área coberta de duzentos e cinquenta metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão com três divisões, a confrontar pelo Norte e Poente com Largo de São Pedro, pelo Sul com Tetuliano Rapado e pelo Nascente com Maria Miguens, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1347, com o valor patrimonial de 31.168\$00;

b) **Urbano**, que consta de Igreja, na Rua da Igreja, em Montalvão, com a área coberta de quatrocentos metros quadrados e a descoberta de dois mil metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão com três divisões, um adro e torre, a confrontar pelo Norte, Sul e Nascente com Adro da Igreja e pelo Poente com Rua da Igreja, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1350, com o valor patrimonial de 74.804\$00;

c) **Urbano**, que consta de Capela, em Santo André, Montalvão, com a área coberta de setenta e quatro metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão com duas divisões, a confrontar, pelo Norte, Sul, Nascente e Poente com Largo de Santo André, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1351, com o valor patrimonial de 18.701\$00;

d) **Urbano**, que consta de Igreja, em ruínas, no Espírito Santo, em Montalvão, com a área coberta de cento e trinta e seis metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão com uma divisão, a confrontar, pelo Norte e Nascente com Largo do Espírito Santo, pelo Sul com João Carrilho e pelo Poente com Dr. Moura Ramos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1353, com o valor patrimonial de 9.985\$00; e

e) **Urbano**, que consta de Capela, nas Naves, em Montalvão, com a área coberta de trezentos e sessenta e seis metros quadrados e a descoberta de quatro mil e cem metros quadrados, que se compõe de uma capela religiosa com sete divisões, palheiro e quintal, a confrontar pelo Norte, Sul, Nascente e Poente com herdeiros de José Augusto Frausto Basso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1618, com o valor patrimonial de 1.350.000\$00.

Que os referidos prédios não se encontram ainda descritos na Conservatória do Registo Predial de Nisa.

- Mais certifica que a sua representada adquiriu os ditos prédios por usucapião, mediante doação efectuada há mais de vinte anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que aquela representada tem exercido nos prédios os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como dona as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Nisa, aos 22 de Abril de 1999
O 2.º Ajudante
(Assinatura ilegível)

ERVANÁRIA

HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 045-413210

6050 NISA

Farmácia Martins Barata



Secção de:

**ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 41003

6050 NISA

FAÇA O QUE FIZER COM O SEU NOVO ATOS.
É BOM SABER QUE PODE CONTAR COM O DUPLO AIRBAG.

ATOS
Igual a si. Diferente dos outros.

ou Novo Atos não é só para si. É um automóvel que sabe sempre mais. Possui uma bagagem de 500 litros, 100 litros de capacidade. E, claro, sempre com o conforto de uma estrada. De 100 metros de 100 metros mais longe, sempre com as barras de segurança. Os melhores bancos e o confortos de uma estrada. Assim, o novo Atos, com o seu duplo airbag e de 100 metros. E se ainda assim, tiver algum problema, lembre-se que pode contar com o duplo airbag e o 100. O proprietário de um Atos que sabe mais sobre a vida, sempre com o duplo airbag. Exatamente a versão que mais lhe convém. A PARTIR DE 1.500 contos*

6 ANTERIORES V.N.

VERSÃO DE 1000CC 1000CC 1000CC

HYUNDAI

NISAPOR, Lda

Com. Rep. Auto de Portalegre, Lda.

Av. Francisco Fino, 34
Zona Industrial - Apartado 245
Telef. 045/300460
7300 Portalegre

Concessionária Distrital
Exposição e Assistência:

Portalegre, Elvas e Ponte de Sor

**VENHA EXPERIMENTAR
OS MODELOS HYUNDAI**

S. JOÃO BAPTISTA de MONTE CLARO (2)

Uma história com 200 anos?



Capela de S. João Baptista - Monte Claro - 13/04/1999

No número anterior deste quinzenário, iniciámos *S. João Baptista de Monte Claro*, porém não foram incluídas as *notas de rodapé*, as explicações ao texto e que eram

numeradas de 1 a 5. Ainda que alheios ao facto, pedimos desculpa. Aqui deixamos as *notas* de acordo com a numeração utilizada no texto já divulgado.

¹-Circundar=fazer a circuncisão - cerimónia religiosa pública entre os judeus (também foi, e ainda é, praticada entre outros povos), que consistia no corte do prepúcio no oitavo dia após o nascimento da criança. Só era praticado entre os varões, meninos.

2-Zacarias estava mudo desde o momento em que o anjo Gabriel o emudecera porque não acreditara quando lhe anunciara que Deus ouvira o seu pedido, e que, deste modo, Isabel, sua esposa, iria ter um filho a quem daria o nome de João. O descrédito de Zacarias residia no facto de Isabel ser estéril e ambos serem de idade avançada.

O nome *João* significa *Deus tem piedade*.

Ver "Nascimento de João Baptista", in *Bíblia*, Novo Testamento, Evangelho segundo São Lucas, 1, 57-66 (o texto foi transcrito de *Bíblia Pastoral*, Lisboa, São Paulo-Edições Paulistas, 1993, pág.1393).

A festa litúrgica do nascimento de S. João Baptista é a 24 de Junho.

²-Refere-se ao Messias, a Jesus Cristo. S. João Baptista prepara o povo para a mudança radical de vida, S. João é o *precursor do Messias*.

³-"João Baptista prepara o povo", in *Bíblia*, Novo Testamento, Evangelho segundo São Lucas, 3, 3 e 16 (o texto foi transcrito de *Bíblia Pastoral*, Lisboa, São Paulo-Edições Paulistas, 1993, pág.1396).

⁴-"O banquete da morte", in *Bíblia*, Novo Testamento, Evangelho segundo São Marcos, 6, 17-29 (o texto foi transcrito de *Bíblia Pastoral*, Lisboa, São Paulo-Edições Paulistas, 1993, pág.1370).

A festa litúrgica da morte de S. João é a 29 de Agosto.

As festas litúrgicas comemoram geralmente a morte como símbolo de entrada numa nova vida. São João Baptista tem duas festas litúrgicas - a do nascimento e a da morte.

Aqui deixamos o nosso público agradecimento ao Senhor Padre Horácio que, muito amavelmente, se disponibilizou a dar-nos informes sobre alguns aspectos de natureza bíblica.

José Dinis Murta
Abril de 1999

"O Amieirense" felicita Saramago

Safu a público "O Amieirense" - boletim informativo do Grupo Desportivo e Cultural de Amieira do Tejo - relativo aos meses de Janeiro a Março. Muitos e variados assuntos integram este número, onde não faltam os parabéns a José Saramago - um "polémico português escritor" -, notícias sobre actividades desportivas, o reatar do funcionamento da barca, o movimento dos sócios e a recordação do Natal.

Jorge Pires assina, como habitualmente, o Editorial e a coluna "Do Alto da Torre", desta vez salientando a instalação de sinalização em Amieira e apelando para o arranjo da estrada que conduz a esta localidade. O Carnaval em Amieira, o momento associativo da Sociedade Educativa Amieirense e a morte do "Afilhado Chico", figura popular de Amieira, são outros assuntos abordados no boletim que dá especial destaque à Reunião de Moscavide - um verdadeiro sucesso, no dizer dos responsáveis do "Amieirense".

Mostrando a perfeita ligação existente entre o órgão informativo do GDCAT e o presidente da Câmara de Nisa, o boletim divulga, "em primeira mão", o documento que classifica Amieira do Tejo como Aldeia Histórica, bem como o ofício que "referencia os custos previstos com as obras irão ter lugar no interior do castelo de Amieira", no valor de 40 mil contos.

Um boletim bem informado, este, o de Amieira...



ECOMARCHE Nisa

VAMOS E FESTA DO 3º ANIVERSÁRIO

Vamos sortear uma Viagem à Madeira, para duas pessoas (tudo pago) além de muitos prémios

Feijão Verde	299\$99 - Kg	Chouriço Alter do Chão	999\$00 - Kg
Morangos	199\$00 - Kg	Morcela Alter do Chão ..	649\$00-Kg
Meloa	299\$00 - Kg	Painho Alter do Chão ...	1369\$00 Kg
Bacalhau corrente	1.299\$00 - Kg	Leite Creme Nesquik	204\$00 -Un.
Pescada Nº 1 congelada	415\$99 - Kg	Pastel de Nata	49\$00 Un.
Cação Higienizado	788\$00 - Kg		



ECOMARCHE

Os Mosqueteiros

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

Foi publicado em Diário da República: II Série, nº 84, de 10-4-1999 o seguinte:

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO

EMPREITADA DE EXECUÇÃO DA RECUPERAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DE TOLOSA

- 1 Nome e endereço do serviço que adjudica a empreitada: Câmara Municipal de Nisa, Praça do Município, 6050 Nisa [telefone (045) 410000; fax (045) 412799].
- 2 Modalidade do concurso: concurso público, nos termos do artigo 48º do Decreto-Lei nº 405/93, de 10 de Dezembro.
- 3 a) Local de execução: dentro dos limites do terreno municipal existente, e adquirido para o efeito, na Vila de Tolosa.
b) Designação da empreitada, natureza e extensão, dos trabalhos, características gerais da obra e preço base do concurso com exclusão do IVA: empreitada de recuperação e ampliação da estação de tratamento de águas residuais de Tolosa. A empreitada inclui a execução da construção c/m, do fornecimento e montagem do equipamento electromecânico, das instalações eléctricas e da instrumentação, bem como a rectificação das instalações existentes. O esquema de tratamento existente será completado, tendo em vista o cumprimento das exigências contidas na legislação portuguesa em vigor e nas directivas comunitárias aplicáveis, com a construção de uma bacia de retenção para os caudais em tempo pluvioso, uma etapa de gradagem e de remoção de óleos e gorduras, com uma lagoa anaeróbia, com um sistema de lamelas activadas e com duas lagoas de maturação. O tratamento das lamelas compreende a digestão e a desidratação das lamelas em excesso. A capacidade de tratamento será adequada a caudais médios diários de 500m³/dia e a uma caracterização qualitativa, em termos médios, a cerca de 15 000 habitantes-equivalentes em CBO, a 20°C. Não é declarado o preço base.
- c) Partes em que se divide a empreitada, ordem de grandeza de cada uma, possibilidade de concorrer a uma, a várias ou ao conjunto delas: a empreitada é única.
- d) Indicações relativas ao objecto da empreitada quando esta compreender, conjuntamente, a elaboração de projectos: o objecto da empreitada compreende a elaboração dos projectos de detalhes relativos à construção c/m e ao equipamento na sequência da apresentação de projectos base (anteprojectos) pelos concorrentes.
- 4 Prazo de execução da obra: máximo de 365 dias de calendário, até à conclusão das montagens, em conformidade com o entendimento do caderno de encargos.
- 5 a) Nome, endereço do serviço, local e horário em que podem ser examinados ou pedidos os processos de concurso e documentos complementares e obtidas cópias autenticadas dessas peças, bem como a data limite para se fazerem esses pedidos: Câmara Municipal de Nisa, Praça do Município, 6050 Nisa. Horário de expediente: de segunda-feira a sexta-feira das 9 horas às 12 horas e 30 minutos e das 14 horas às 17 horas e 30 minutos.

- 6 a) Data e horas limite para a apresentação das propostas: até às 17 horas e 30 minutos do 30º dia útil contado após a data de publicação do anúncio no Diário da República, no local indicado na alínea b) do nº 6, devendo ser enviadas pelo correio ao registado, com aviso de recepção, ou entregues em mão, contra recibo.
b) Endereço para onde devem ser enviadas ou entregues: Câmara Municipal de Nisa, Praça do Município, 6050 Nisa.
- c) Língua ou línguas em que devem ser redigidas as propostas, bem como os documentos que as acompanham: portuguesa.
- 7 a) Pessoas autorizadas a intervir no acto público do concurso: representantes credenciados dos concorrentes e mandatados expressamente para o efeito.
b) Data, hora e local desse acto: primeiro dia útil a seguir à data de apresentação das propostas, a partir das 14 horas, com as interrupções que se verificarem necessárias ao desenvolvimento do sessão, no local indicado na alínea b) do nº 6.
- 8 Cauções e garantias eventualmente exigidas: não é exigida qualquer caução ou garantia na fase de apresentação das propostas.
- 9 Tipo de empreitada, nos termos do artigo 6º do Decreto-Lei nº 405/93, de 10 de Dezembro, modalidades essenciais de financiamento e de pagamento e a referência às disposições legais ou regulamentares que as estabelecem: a empreitada é por preço global.
- 10 Modalidade jurídica de associação que deve adoptar qualquer agrupamento de empresas a que venha, eventualmente, a ser adjudicada a empreitada: consórcio extemo em regime de responsabilidade solidária, nos termos do Decreto-Lei nº 231/81, de 28 de Junho, ou agrupamento complementar de empresas, nos termos do Decreto-Lei nº 430/73, de 25 de Agosto.
- 11 a) Natureza e classificação das autorizações constantes do alvará ou alvarás de empreiteiro de obras públicas: 1ª subcategoria da 1ª categoria, 13ª subcategoria da 2ª categoria e, 1ª subcategoria da 4ª categoria, das classes correspondentes aos valores das suas propostas.
b) Eventualmente, outras condições técnicas a satisfazer pelos concorrentes: os concorrentes deverão demonstrar possuir experiência na execução de, pelo menos, uma estação de tratamento de águas residuais de capacidade e esquema

- processual equivalente, à da do presente concurso e, ainda, estrutura financeira adequada medida por valores superiores a 20% do rácio de autonomia financeira adequada a 1 do rácio de solvabilidade, a 0,2 do rácio de autofinanciamento dos capitais permanentes e a 0,6 do rácio de liquidez reduzida relativamente ao balanço de 1997, a 3 do rácio da rotação dos capitais próprios e a 6% do rácio da rentabilidade.
- c) Equivalência às autorizações exigidas na alínea a) os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros da UE, não inscritos em lista oficial da Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP) com inscrição na lista oficial de empreiteiros no país de estabelecimento, deverão apresentar:
 - c.1) Prova da sua inscrição na lista oficial de empreiteiros aprovados no país de estabelecimento, aos termos do artigo 29º da Directiva nº 93/37/CEE, de 14 de Junho de 1993, do Conselho;
 - c.2) Ou, caso não estejam inscritos em qualquer lista oficial de empreiteiros aprovada no país de origem, fazer acompanhar a sua proposta dos documentos e certidões comprovativos da sua idoneidade e capacidade económica, financeira e técnica exigidas aos empreiteiros nacionais.
- 12 Prazo de validade das propostas: 60 dias, contados a partir da data do acto público do concurso.
- 13 Critérios de apreciação das propostas e respectivos pesos para adjudicação da empreitada:
 - 1º Qualidade técnica e rentabilidade económica da solução proposta correspondente a menores custos globalizados (4,5%);
 - 2º Garantia de boa execução e de qualidade técnica da empreitada (30%);
 - 3º Preço e prazo (25%);
 - 4º Variantes: não são admitidas variantes.
- 15 Data de envio do anúncio para publicação no Jornal Oficial das Comunidades Europeias (não aplicável).

11 de Fevereiro de 1999
Pelo PRESIDENTE DA CÂMARA
[Assinatura legível]



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragozo

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas sessenta e folhas sessenta e três verso do livro de notas para escrituras diversas número sessenta e seis-A, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada, hoje, na qual o Revº Padre Manuel Horácio Alves Gomes, em representação da "FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE AMIEIRA DO TEJO", pessoa colectiva religiosa com o número 501.374.423, com sede na freguesia de Amieira do Tejo, concelho de Nisa, afirma que a sua representada é dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis, todos situados na referida freguesia de Amieira do Tejo:

- a) Urbano, denominado Capela da Senhora da Cruz, na Rua do Outeiro, em Amieira do Tejo, com a área coberta de vinte e cinco metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão com uma divisão, a confrontar pelo Norte com António da Costa, pelo Sul com Rua do Calvário, pelo Nascente com Delfina Maria da Costa e pelo Poente com Rua do Outeiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 897, com o valor patrimonial de 18.701\$00;
- b) Urbano, denominado Igreja Matriz, sito no Largo do Adro, em Amieira do Tejo, com a superfície coberta de trezentos e quarenta metros quadrados e a superfície do quintal de oitocentos e dez metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão com duas divisões e quintal, a confrontar pelo Norte, Nascente e Poente com Rua Pública e pelo Sul com José Ribeiro Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 898, com o valor patrimonial de 55.441\$00;
- c) Urbano, que serve de ermida, sito no Mártir Santo, em Amieira do Tejo, com a área coberta de sessenta metros quadrados e a descoberta de trezentos e cinquenta metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão com uma divisão, a confrontar pelo Norte com Junta de Freguesia, pelo Sul e Nascente com caminho público e pelo Poente com José Guimaraes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 899, com o valor patrimonial de 29.927\$00;
- d) Urbano, que serve de capela, em Santo António, Amieira do Tejo, com a área coberta de quarenta e cinco metros quadrados, que se compõe de rés do chão com uma divisão, a confrontar, pelo Norte e Poente com Rua de Santo António e pelo Sul e Nascente com caminhos públicos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 901, com o valor patrimonial de 22.165\$00;
- e) Urbano, que serve de Igreja, na Rua da Senhora da Sanguinheira, em Amieira do Tejo, com a área coberta de cem metros quadrados e a descoberta de quinhentos e noventa

e quatro metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão com duas divisões, a confrontar pelo Norte com Rua da Senhora da Sanguinheira e pelo Sul, Nascente e Poente com o Adro da Igreja, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 903, com o valor patrimonial de 37.402\$00;

- f) Urbano, que consta de Igreja em ruínas, no Largo da Praça, em Vila Flor, com a área coberta de seiscentos metros quadrados, a confrontar pelo Norte, Sul, Nascente e Poente com o Largo da Praça, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 904, com o valor patrimonial de 16.623\$00;
- g) Urbano, que serve de capela, na Rua Pública, em Albarrol, com a área coberta de trinta e dois metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão com uma divisão, a confrontar pelo Norte com Rua Pública e pelo Sul, Nascente e Poente com herdeiros de Dr. José Ramos Preto, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 905, com o valor patrimonial de 11.226\$00;
- h) Urbano, Igreja do Calvário, em Amieira do Tejo, com a área coberta de duzentos e noventa e seis metros quadrados, que se compõe de um pavimento que é a dita igreja, uma sacristia e arrecadação, a confrontar pelo Norte, Sul e Nascente com Junta de Freguesia de Amieira do Tejo e pelo poente com Junta de Freguesia e Adriano Marçal, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 910, com o valor patrimonial de 62.857\$00;
- i) Urbano, que serve de casa de habitação e quintal, no Largo do Adro, em Amieira do Tejo, com a área coberta de oitenta metros quadrados e a descoberta de setenta metros quadrados, que se compõe de cave, rés-do-chão e primeiro andar, a confrontar pelo Norte com Rua do Adro, pelo Sul com António da Silva Tavares, pelo Nascente com Rua da Casa do Povo e pelo Poente com Adro da Igreja, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 925, com o valor patrimonial de 120.000\$00; e
- j) Urbano, que consta de capela, no Senhor Salvador do Mundo, Fornos de Telha, em Amieira do Tejo, com a área coberta de trinta e nove metros quadrados, que se compõe de uma única divisão com altar, a confrontar pelo Norte e Poente com herdeiros de Luis da Silva Barata, pelo Sul com caminho público e pelo Nascente com Francisco Dias Semedo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 975, com o valor patrimonial de 10.925\$00.

Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Nisa.

Mais certifica que a sua representada adquiriu os ditos prédios por usucapião, mediante doação efectuada há mais de vinte anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que aquela representada tem exercido nos prédios os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como dona as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Nisa, aos 22 de Abril de 1999

O 2º Ajudante
(Assinatura legível)

DISTRITAL DA II DIVISÃO

Uma Certeza de Abril

Nisa e Benfica é CAMPEÃO



O Sport Nisa e Benfica sagrou-se campeão distrital de futebol (seniores) da 2ª Divisão após ter vencido (1-2) na Urra, o Grupo Desportivo local.

Com esta dupla vitória, o Nisa e Benfica regressa à 1ª Divisão Distrital, campeonato que já venceu por diversas vezes, com as consequentes subidas à 3ª Divisão Nacional.

A equipa "encarnada" vai ainda disputar a final da Taça Associação podendo garantir, caso vença esta prova, a participação na Taça de Portugal. Seria um feito inédito da equipa nisenense que partiu para este campeonato assumindo-se, claramente, como principal favorita, claudicou em determinada fase, acertou estratégias - uma delas à custa da participação no "distrital" de juniores que abandonou - e teve uma ponta final verdadeiramente empolgante, vencendo o dorradeiro desafio, sem apelo nem agravo.

Na hora da vitória e da euforia, dos abraços e dos parabéns que, naturalmente endereçamos a todos os jogadores, técnicos, dirigentes e

associados, é bom não esquecer a situação por que passa a vizinha equipa de Alpalhão.

Consentindo um empate no seu campo frente ao Monfortense, a equipa alpalhoense viu-se ultrapassada pela dos Mosteiros - curiosamente, o "rival" da época passada - e resvalou, perigosamente, para a zona da descida. Fazemos força para que as duas equipas do concelho se encontrem, na próxima época no "distrital" da 1ª divisão.

Outro facto, lamentável, diz bem das dificuldades em formar uma equipa em terras deprimidas: o Gafetense, abandonou o campo aos 31 minutos de jogo por... inferioridade numérica. O mesmo aconteceu à equipa de juniores do Crato, uma revelação a nível distrital, a disputar os primeiros lugares, mas, nem assim, detentora dos recursos humanos suficientes para levar o barco a bom porto. Os distritais vão chegando ao fim. As equipas do concelho cumpriram.

Parabéns Nisa e Benfica! Força Alpalhoense! O vosso lugar é na primeira: Acreditem!

Resultados da 24ª Jornada

Canense,3 Degoladense,2
Fortios,0 Foros do Arrão,3
Esperança,0 GD Urra,4
Nisa e Benfica, 3 Crato,1
Montargilense,3 Alagoa,1

Resultados da 25ª Jornada

Degoladense,4 Fortios,4
Foros do Arrão,6 Gafetense,0*
GD Urra,1 Nisa e Benfica,2
FC Crato,1 Montargilense,2
Alagoa,1 Benavilense,5

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1ª Nisa e Benfica	22	16	4	2	70-19	52
2ª Montargilense	21	15	3	3	43-20	48
3ª GD Urra	21	14	2	5	63-27	44
4ª FC Crato	21	12	1	8	58-43	37
5ª Foros de Arrão	21	12	5	4	64-27	41
6ª Degoladense	21	9	6	6	57-29	33
7ª SC Canense	21	8	3	10	43-66	27
8ª GD Fortios	21	7	3	11	39-54	24
9ª Gafetense	21	6	5	10	49-52	23
10ª Benavilense	21	7	3	11	46-50	24
11ª Alagoa	22	2	1	19	25-106	07
12ª Esperança	21	1	0	20	24-88	03

Próxima Jornada (Última)

Fortios - Canense
Gafetense - Degoladense
Esperança - Foros do Arrão
Montargilense - GD Urra
Benavilense - FC Crato

Campeonato Distrital de Juniores

Resultados da 7ª Jornada

O Elvas,3
FC Crato,0*
SC Estrela,1
Os Elvenses,0
Arenense, 2
Portalegrense,2

* O jogo terminou aos 45 m por inferioridade numérica do Crato

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1ª SC Estrela	7	6	0	1	16-05	18
2ª FC Crato	7	5	0	2	15-09	15
3ª O Elvas	7	4	1	2	11-06	13
4ª Os Elvenses	7	2	1	4	06-08	07
5ª Portalegrense	7	0	4	3	09-15	04
6ª Arenense	7	0	2	5	06-20	02

Distrital de Futebol da 1ª Divisão

Resultados da 27ª Jornada

AD Alter, 0 Avisenses, 3
Arenense, 0 Póvoa e Meadas,0
Os Elvenses, 2 Tramaga,0

Alpalhoense,0 Monfortense,0

Mosteirense, 1 Caiense,0
Alegrete,9 Santa Eulália,0
Elétrico, 5 Fronteirense,2
Terrugem,5 Castª de Vide,0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1ª Terrugem	27	21	4	2	77-21	67
2ª Avisenses	27	21	2	4	73-24	65
3ª Elétrico	27	20	4	3	79-24	64
4ª AD Alter	27	13	9	5	43-32	48
5ª Alegrete	27	11	7	9	52-46	40
6ª Elvenses	27	11	5	11	47-37	38
7ª Castª de Vide	27	11	4	12	43-37	37
8ª Arenense	27	08	12	7	24-27	36
9ª Monfortense	27	08	10	9	43-39	34
10ª Póvoa Meadas	27	07	11	9	33-34	32
11ª Fronteirense	27	07	8	12	25-40	29
12ª Tramaga	27	08	5	14	29-43	29
13ª Mosteirense	27	08	4	15	35-61	28
14ª Alpalhoense	27	07	6	14	25-52	27
15ª Santa Eulália	27	04	2	21	16-83	14
16ª Caiense	27	03	3	21	18-62	12

Próxima Jornada

Póvoa e Meadas - Avisenses
Tramaga - Arenense
Monfortense - Os Elvenses
Caiense - Alpalhoense
Santa Eulália - Mosteirense
Fronteirense - Alegrete
Castª de Vide - Elétrico
Terrugem - AD Alter

Campeonato Distrital de Infantis

(Variante de Sete)

“Os Elvenses” foi o vencedor de forma categórica e indiscutível

Chegou ao fim o "distrital" de infantis de futebol na variante de 7, uma feliz iniciativa da Associação de Futebol de Portalegre, facto a que já tínhamos feito referência. Numa prova em que participaram quinze equipas, com crianças de 9, 10 e 11 anos, os dois clubes representantes do concelho (Nisa e Benfica e Alpalhoense) tiveram comportamento muito meritório, ao vencerem, na primeira fase, as respectivas séries, vindo a disputar a série dos primeiros. Aqui a tarefa apresentava-se mais difícil face à escolha já apurada. Ainda assim o Nisa e Benfica conseguiu o 3º lugar, em igualdade de pontos com o Santo Aleixo, enquanto o Alpalhoense apenas logrou alcançar um ponto, mercê do empate, em casa, frente à equipa de Nisa. O vencedor desta prova, "Os Elvenses"

foi-o de forma categórica e indiscutível, mostrando o trabalho de base que está a desenvolver, em prol das crianças e jovens da cidade de Elvas, aposta tanto mais estimulante, quando se sabe que o desporto (neste caso o futebol) é quase a única alternativa no combate, desigual, contra outros "jogos", subterrâneos, que têm levado milhares e milhares de jovens, à degradação física, moral e intelectual.

Parabéns "Elvenses"!

Resultados da Última Jornada

GDR Alpalhoense,0 Elvenses A, 17
Nisa e Benfica,2 Santo Aleixo,4

Classificação Final

1ª CF "Os Elvenses" A - 13 Pontos
2ª ACD Santo Aleixense - 10 "
3ª Nisa e Benfica - 10 "
4ª GDR Alpalhoense - 1 "

Futebol de A a Z

C - CAMPO - Para haver futebol, não é preciso um estádio muito grande com muitos a ver e poucos a jogar. Para haver futebol, basta que haja uma bola (de borracha, de trapos, de papéis) e gente para jogá-la, nem que sejam só dois, um de cada lado. Isso já é futebol, já é pé na bola, já é jogar a bola e até se pode jogar no corredor lá de casa, pai e filho. É claro que é outra coisa arranjar mais malta, uns quantos de cada lado, uma jogatana a sério, com balizas e golos e tudo. As balizas são as pedras ou as pastas da escola e a gente decide democraticamente se foi golo ou não, se foi "altas" ou "baixas", se passou ao lado da "trave" ou dentro. Tudo isso é futebol; estávamos bem arranjados se, para começar, estivéssemos à espera do Estádio com relva e tudo



Fechado para balanço VII

Iniciámos em 3 de Fevereiro do corrente ano, neste *quinzenário*, o *fechado para balanço*.

Façamos uma retrospectiva em 25 de Abril.

Já fizemos e já deixámos para balanço o *deve e haver da água*, da *medicina*; do *boletim municipal*; dos *Paços do Concelho (Casa da Câmara)*; do *Centro de Dia de Monte*



Claro; do *trânsito-circulação/ estacionamento no Rossio da vila de Nisa*; do *Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)*; da *identificação das árvores, arbustos e trepadeiras no jardim*; da *alteração/rectificação de vias - ponte da Léguas e cruzamento do cinema*; do *Centro Histórico de Nisa - apoio à construção através do fornecimento gratuito de materiais - granitos*; do *relatório de actividades e conta de gerência de 1996* e da *melhoria da Rua Dr. Sidónio Pais*.

Fizemos o balanço do *dinheiro* que destinado à *água* do concelho foi gasto

indevidamente noutras actividades; da *medicina ocupacional* que nunca foi posta em prática; do *boletim municipal*, que afinal, mesmo neste novo mandato, ainda não saiu; da *destruição do património concelhio* e das *obras clandestinas no edifício dos Paços do Concelho (Casa da Câmara)*; das *obras e do Centro de Dia de Monte Claro* que está há dez anos em campanha eleitoral; do *trânsito-circulação/estacionamento* no *Rossio da vila de Nisa*, que tem um projecto com onze longos anos; do *Serviço de Psicologia e Orientação* que só se criou para fins eleitorais; da *identificação das plantas do jardim* que ficaram paradas e paralisadas na gaveta; da *alteração da ponte da Léguas e do cruzamento do cinema* que jazem esquecidos, enquanto outros lugares fétidos do distrito sofreram e sofrem alterações e beneficiações; da *não publicitação de fornecimento gratuito de granitos para recuperação de imóveis no Centro Histórico*; do *relatório de actividades e da conta de gerência de 1996* que não foram aprovados, mas é como se fossem; da *melhoria da Rua Dr. Sidónio Pais (Devesa de Trás ou Rainha da Sucata, já apelidada)* que nunca chega ou chega, aos 25 anos do 25 de Abril!

Saldo-----

José Dinis Murta
25 de Abril de 1999

POSTAIS do Concelho



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

O último ditador

Enquanto as nações vivem ao ritmo da instabilidade e da insegurança, alguns governantes preocupam-se com os problemas do desemprego e da droga, e outros desafiam o mundo.

A actualidade dos nossos dias é marcada pelos recentes conflitos na Jugoslávia, de onde as televisões nos mostram imagens arrepiantes como o êxodo das populações do Kosovo, fugindo do massacre das tropas sérvias, comandadas pelo ditador Slobodan Milosevic.

À beira do século XXI a Europa vive

em desespero pela fobia de um nacionalista fanático e isto é intolerável num continente que se dizia unido e fraterno.

Para se pôr fim a esta guerra é necessário o diálogo pois as guerras não se ganham com as armas, mas sim com as palavras. Todos temos ainda presente a "Guerra do Golfo" e a derrota militar de Saddam Hussein, com o povo iraquiano, inocente, a pagar as consequências do embargo imposto pelas Nações Unidas.

Agora é a vez deste xenófobo e

assassino, querer utilizar o método que Hitler utilizou na 2ª Guerra Mundial: a "purificação da raça".

"Amái-vos uns aos outros", já nos dizia Jesus, numa mensagem dirigida a brancos, negros, amarelos ou vermelhos, homens sem distinção que credos ou de raças, todos merecendo por igual o sol que ilumina, a paz e a união.

Na minha opinião se há alguém que necessita de "purificação" será o célebre ditador: mas, na alma, pois assim não faria tanto mal, nem teria tanto egoísmo.

Nos dias de hoje, alguns arqueólogos preocupam-se em descobrir cidades submersas ou enterradas e salvaguardá-las, assim como os fósseis de animais pré-históricos com milhões de anos, enquanto outros se preocupam em trazer a verdade e a justiça ao cimo da terra, para poderem condenar aqueles que praticam crimes contra a Humanidade, descobrindo valas comuns, com milhares de cadáveres mutilados, como

aconteceu na Bósnia, Chile, Colômbia, Ruanda, etc.

Um pouco por todo o lado, as guerras não param de matar, as minas não deixam de mutilar populações indefesas e as vítimas dos conflitos armados suplantam já o número das da 2ª Guerra Mundial. Escasseiam, nalguns países, os alimentos, reina a fome e a miséria, as débeis infraestruturas e serviços essenciais são destruídos. Estaremos a chegar ao princípio do fim como nos conta um versículo da Bíblia?

É preciso manter bem viva a esperança da Paz, e que os homens dêem as mãos para que o futuro possa ter uma cor mais brilhante.

Queijo de Nisa promovido em França Como mostra a foto, o "Queijo de Nisa" esteve em destaque, com outros produtos nacionais, na Semana Portuguesa dos Grandes Supermercados "Auchan" (França).

Tudo estava lá, desde o queijo às conservas, das massas ao feijão ou do presunto aos vinhos.

Esta Mostra de Produtos Portugueses,

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva
Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Redacção:

Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.